



Entre zero e uns

Conheça o “modus operandi” de um dos setores mais produtivos do IFS, a DTI

9

Arte no campus

Exposição de aluno sobre o rio do Sal acontecerá durante inauguração do Campus Socorro

5

Alma musical

Professor do Campus Aracaju troca os livros por rock, jazz blues e até o brega nas horas vagas

12

Nome social

Um direito regulamentado também no âmbito do IFS

10



Palavra do reitor

Cidadania e patriotismo

No último dia 7 de setembro, comemoramos no Brasil os 195 anos da independência de Portugal. Em todos os estados na nação, desfiles cívicos de tropas militares e de escolas de todos os níveis de ensino, acompanhados de perto pelos governadores de estado, marcam a data em que Dom Pedro I declarou a separação política do nosso País em relação ao reino português. Diante de toda festividade nacionalista, uma pergunta cabe ser feita: o que significa ser patriota hoje em dia? E qual a relação do amor à pátria com a cidadania? Os dois conceitos se cruzam ou não?

As duas palavras têm representações distintas, mas podem – e devem – andar lado a lado. Conceitualmente, patriotismo é o amor à pátria. É uma devoção aos símbolos nacionais e a explicitação do sentimento de amor ao Brasil. Nos dias de hoje, porém, ser patriota vai muito além de torcer para a seleção brasileira, de 4 em 4 anos, durante a Copa do Mundo. Embora nada se tenha contra o ato de vestir a camisa verde e amarela e acompanhar com vibração os jogos de futebol, no mundo conflituoso contemporâneo demonstrar afeição à pátria é uma posição política individual, antes de tudo.

Portanto, ser patriota neste começo de século XXI é elevar o nome do Brasil no exercício diário e honesto da sua profissão; durante debates – sejam eles quais forem –, é encarar os problemas nacionais com equilíbrio e racionalidade e tecer críticas buscando, de verdade, uma solução real; e é ter a coragem de mobilizar-se e de mobilizar pessoas em torno de uma causa digna com vistas à busca de resultados que representem a evolução do País. Em suma: é buscar, respeitando os princípios éticos e legais, colocar um tijolo por dia nessa imensa obra que é o nosso Brasil. Mas aí você pergunta: isso também não é ser cidadão? É claro que sim.

Então, os conceitos de patriotismo, como uma devoção irracional pela pátria, e de cidadania, como um exercício lógico dos direitos e deveres, viram derrubada pelo contexto contemporâneo a linha que outrora os separava. Em um Brasil como o de hoje, que se escandaliza diariamente a cada nova edição de jornal, tanto a cidadania quanto o patriotismo impõem um senso de dever – o de respeitar o Estado de Direito para tornar a nossa Pátria cada vez mais pujante, proba e desenvolvida.

Prof. Ailton Ribeiro de Oliveira

Editorial

Debates e avanços

Metade de setembro, primavera chegando e aqui estamos nós. Nesta sétima edição, inúmeras matérias imperdíveis foram feitas para sua informação e divertimento. Já ouviu falar em nome social? O tema está sendo abordado atualmente na novela “A Força do Querer”, da Rede Globo. Entenda o que é e como se dá o processo aqui no IFS (págs. 10 e 11).

No quadro ‘No sofá com’, entrevistamos a professora do curso de Química do Campus Aracaju, Rosanne Albuquerque (confira na pág. 3). Além disso, saiba como o IFS auxilia seus servidores tanto em suporte de TI como através da disponibilização de recursos informáticos em vários níveis (pág. 9). A arte discente será destaque na inauguração do Campus Socorro – confira na página 5.

A série de reportagens sobre os campi traz o de Tobias Barreto, que busca andar lado a lado com a principal vocação econômica da região, o comércio (págs. 6 e 7). Você sabe como ocorre a distribuição dos recursos entre os IF e os campi? Conheça mais sobre o tema na página 8.

O talento do mês é um professor do Campus Aracaju. Ficou curioso para saber quem é? Então corra logo à página 12.

Ótima leitura!



Expediente

Editor: **Geraldo Bittencourt (DRT/BA 3347)**
Repórteres: **Andrea Chagas (bolsista de jornalismo), Najara Lima (jornalista) e Geraldo Bittencourt (jornalista)**
Diagramação: **Thiago Estácio**
Revisor: **César de Oliveira Santos**
Jornal interno do Instituto Federal de Sergipe. Circulação mensal.
Impressão: Editora **Instituto Federal de Sergipe**
Av. Jorge Amado n 1551 - Loteamento Garcia, Bairro Jardins, Aracaju, SE
ISSN: 2527-0397

No sofá com

Rosanne

Querida por seus alunos e admirada pelos colegas, Rosanne não esconde a paixão que tem pela docência. Para ela, é importante formar professores que mudem a educação no Brasil.

Você concluiu sua graduação em Química em 2000, fez mestrado e doutorado, este último finalizado em 2007. Já em 2008 foi aprovada em concurso e ingressou no IFS. Fale um pouco da sua história na instituição.

Assim que eu cheguei no IFS, havia um grupo de professores trabalhando para implantar o curso de licenciatura em Química no Campus Aracaju, então logo me envolvi com eles. Por isso digo que esse curso é a minha menina dos olhos, mesmo já tendo lecionado em cursos técnicos integrados e subsequentes. Dar aula a jovens hoje pede que a gente utilize uma abordagem diferenciada, que possibilite a interação, utilizando mais tecnologia, porque hoje a aula não é mais só o professor falando e o aluno escutando.

E como é, para um professor, participar da formação de professores?

Quando ministro aulas na licenciatura, enfatizo que os alunos precisam ter amor ao que fazem, pois só assim eles irão colher bons frutos. É uma responsabilidade muito grande formar professores, eles podem ser professores dos meus filhos! Então sempre peço que eles deem o melhor deles, quero que meus alunos tenham a melhor formação possível, da mesma forma que desejo isso para meus filhos.

Você é muito querida no IFS, tanto por seus colegas de profissão quanto pelos alunos. Fale um pouco da sua relação com eles.

Eu amo ensinar, eu não saberia fazer outra coisa senão ser professora. Sinto uma alegria muito grande quando os alunos me convidam para ser paraninfa ou patronesse em suas formaturas, acredito que esse é um reconhecimento muito bom.

O IFS para mim é...

Minha segunda casa, eu amo ensinar no IFS, nunca chego para trabalhar mal-humorada, quero sempre dar o meu melhor para os alunos. Dar aula é minha paixão!

O que faz nos momentos de lazer?

Tenho dois filhos, um menino de 8 anos e uma menina de 5, então minhas horas vagas são dedicadas a eles, são momentos com a família mesmo, passeios de criança, viagens, quero que meus filhos tenham boas lembranças da infância.

Que recado você daria para seus alunos que serão, em breve, seus colegas de profissão?

Vocês precisam se dedicar ao máximo, estudar muito e, principalmente, ensinar com amor. É preciso ter prazer no que fazemos, ter interesse e boa vontade, só assim podemos mudar a educação no Brasil. **P**



Ascensão

Planejamento e dedicação que fazem a diferença

Um exemplo verídico de crescimento dentro do Instituto Federal de Sergipe

Se especializar em alguma área é o sonho de muita gente, tanto para garantir um cargo e remuneração melhores, quanto para aprender mais e aumentar seu conhecimento. Essa é uma ótima forma de construir uma carreira promissora e até contribuir com os avanços da ciência, realizando pesquisas. O Instituto Federal de Sergipe (IFS) tem buscado maneiras de capacitar e aperfeiçoar seus servidores - a prova disso são os mestrados e os doutorados interinstitucionais, os quais têm proporcionado ainda mais a expansão de horizontes do conhecimento dentro e fora da instituição. Um caso recente de sucesso no IFS e que trazemos hoje para vocês, com o objetivo de despertar o interesse pelo conhecimento, é o da professora Gláucia Mota, lotada na coordenação de Segurança do Trabalho do IFS - Campus Aracaju. Ela foi aluna, professora substituta, conseguiu se tornar efetiva em 2012 e em 2015 foi aprovada para o mestrado institucional, o qual concluiu em fevereiro deste ano. “Quando recebi o resultado da aprovação, eu fiquei muito feliz porque tudo que diz respeito ao IFS me deixa muito orgulhosa e satisfeita. Para mim, é uma satisfação muito grande ter sido aluna dessa instituição, da qual tenho muito orgulho”, enfatiza Gláucia.

Assim como ela, você também pode participar, descobrir novas áreas e se especializar. A professora vem da área da Engenharia Civil e agora é mestre em Meio Ambiente. “Foi bastante proveitosa porque além de a gente estar fazendo um curso que alia as informações da área de meio ambiente, construção e segurança do trabalho, nós tivemos também a oportunidade de desenvolver esse curso com outros servidores. Então eu acho que se tornou mais forte essa ligação justamente porque todos ali estavam com um interesse em comum, um bem comum”, ressalta.

Durante o período do mestrado, várias pesquisas foram feitas e, segundo Gláucia, boa parte tinha o IFS como objeto de estudo - inclusive a pesquisa dela, que desenvolveu um projeto no âmbito de sustentabilidade ambiental, na qual se investigou o plano de gerenciamento de resíduos sólidos de uma obra do IFS. “Indico com certeza que outros servidores façam um mestrado institucional. Eu fiquei muito feliz por ter participado de um convênio como esse e principalmente agradecida pela instituição se interessar em fazer esse tipo de capacitação do servidor”, afirma. [p](#)



Arquivo Pessoal

De olho na capacitação

Confira sugestões de cursos de capacitação gratuitos e a distância que podem ser utilizados para a sua progressão.



CONTROLE SOCIAL – ENAP

- Carga horária: 20 horas
- Inscrições: 05/06 a 29/09/2017
- Período: 03/10 a 23/10/2017



RECURSOS HUMANOS – FGV

- Carga horária: 15 horas
- Inscrições: imediato
- Período: imediato



COMO ORGANIZAR O ORÇAMENTO FAMILIAR – FGV

- Carga horária: 12 horas
- Inscrições: imediato
- Período: imediato

Exposição

Inauguração com arte discente

Durante a solenidade que marca a entrega do Campus Socorro à comunidade, uma exposição fotográfica vai ocupar os corredores da mais nova sede do IFS

Durante a solenidade de inauguração do Campus Socorro, que acontecerá no dia 25 de setembro às 9h, o aluno Arthur Matos realizará também a exposição fotográfica intitulada ‘Salobra - O rio do Sal em foco’. A exibição artística marca a primeira edição da Artifs, que é uma mostra de artes visuais promovida pela Diretoria de Assistência Estudantil (Diae) e visa ao incentivo à cultura e às artes entre os estudantes. Segundo José Franco Azevedo, diretor de Assistência Estudantil, muitos alunos têm potencial e gostam de produzir na área das artes, mas não têm oportunidade. “Então o projeto é para fortalecer, apoiar e dar contribuição e espaço para os alunos que produzam”, destaca José Franco.

A exposição ‘Salobra - O rio do Sal em foco’ traz uma perspectiva de sustentabilidade, visto que aborda o fato de o rio do Sal já ter sido muito importante no aspecto econômico da região, mas hoje sofrer com a questão ambiental. “Retratar isso é importante porque ainda tem comunidades de Nossa Senhora do Socorro que vive da pesca e minha vida, meu cotidiano, é como a vegetação de mangue, perpassa e se entrelaça ao Rio do Sal”, afirma Arthur.



Agência Sergipe de Notícias

O evento tem curadoria de Cícero da Cunha Bezerra, professor da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e membro do Conselho Superior do IFS, e recebeu uma contribuição do cordelista Chiquinho do Além-Mar, que escreveu um cordel especialmente para a exposição. Durante a cerimônia, haverá também a exibição e lançamento de um vídeo elaborado pelos alunos de Gestão de Turismo do Campus Aracaju, com orientação do professor Lício Valério. [p](#)



IFS TV

Cursos de graduação recebem três e quatro estrelas no Guia do Estudante

Cursos receberam a mesma avaliação do MEC, ano passado

As licenciaturas em Química e em Matemática do Instituto Federal de Sergipe (IFS) receberam três e quatro estrelas, respectivamente, no Guia do Estudante, publicação da editora Abril que recomenda cursos e instituições de ensino brasileiras. As avaliações recebidas agora pelas graduações corroboram as que foram realizadas pelo Ministério da Educação (MEC) em 2016 – na ocasião, o curso de Química foi considerado muito bom, enquanto que o de

Matemática foi avaliado como bom pelo órgão do Governo Federal.

Publicado pela Editora Abril desde 1984, o Guia do Estudante (GE) é um dos principais veículos de divulgação de Instituições de Ensino Superior do Brasil e de avaliação de cursos superiores de bacharelado e licenciatura. [p](#)

Assista à matéria produzida pela IFS TV no site do IFS.



Campus Tobias Barreto

Educação federal na capital das confecções

Com as obras da nova sede em estágio avançado, o IFS promete ampliar a presença em Tobias Barreto com cursos voltados à sua vocação econômica, o comércio.

Seja em qual estado do Nordeste for, se perguntarem aos moradores qual cidade é conhecida por vender produtos ligados à confecção com preço sugestivo e qualidade, a resposta estará na ponta da língua: Tobias Barreto. De acordo com dados da Secretaria Municipal de Indústria e Comércio, o município possui atualmente cerca de 630 estabelecimentos, dos quais 410 são do tipo box e ambulantes que vendem produtos têxteis - poucos locais têm um ramo econômico tão marcado quanto a cidade que recebe o nome de um dos maiores poetas sergipanos. Ciente de que pode contribuir com a evolução do município, o Instituto Federal de Sergipe (IFS) inaugurou uma sede em 2014 em Tobias Barreto com a missão de fortalecer ainda mais a vocação comercial da região.

A chegada do IFS à cidade do sul sergipano é fruto

de pesquisa de mercado e diálogo com a comunidade. De acordo com Sérgio Costa, diretor geral do campus, os cursos ofertados no município foram implantados com base em um diagnóstico que confirmou a vocação econômica do município e percebeu o arranjo produtivo local. "Nós buscamos capacitar os estudantes não apenas para o mercado de trabalho, mas também para exercerem seu papel de cidadãos éticos e comprometidos com a sociedade em que vivem", completa o diretor. As aulas iniciaram após a celebração de um Acordo de Cooperação com a Prefeitura Municipal, que cedeu um espaço na cidade apto a receber uma instituição de ensino.

O primeiro curso implantado no Campus Tobias Barreto foi o técnico subsequente em Informática. Hoje, oferece também o técnico de Comércio,

além de cursos de Formação Inicial e Continuada, de curta duração, e os projetos de pesquisa e extensão. O leque de cursos, ainda em fase de expansão, está em sintonia com as necessidades da população e pode representar o aumento na qualidade da mão de obra do município, que se destaca como o maior complexo de bordados, costuras, cama, mesa e banho do estado de Sergipe e é grande distribuidor de produtos para o Nordeste para as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro.

Novas perspectivas

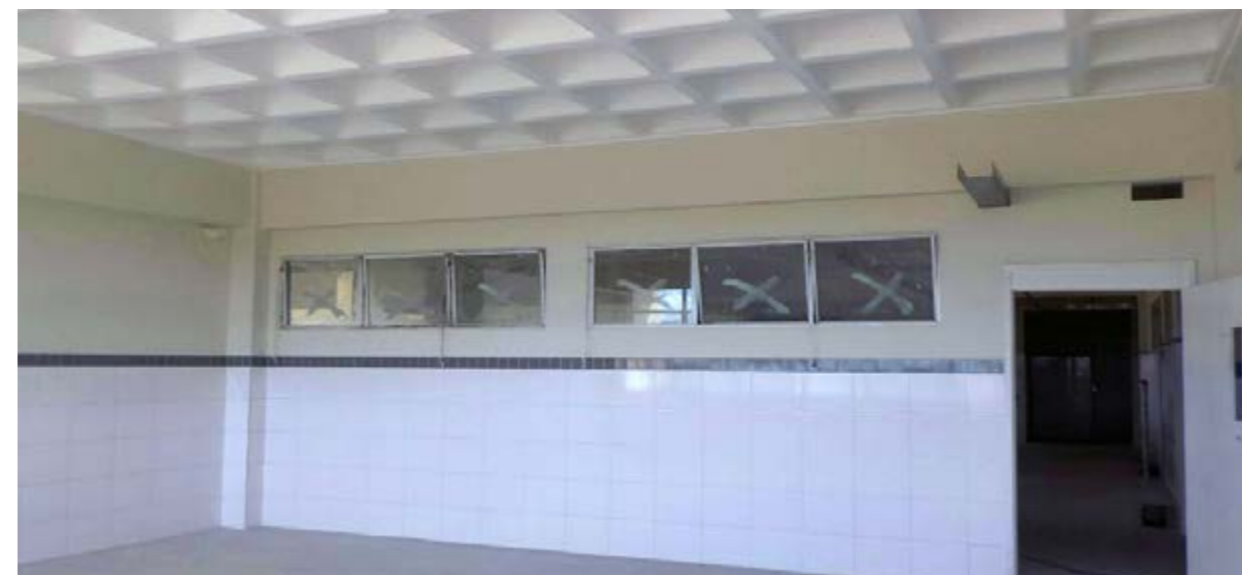
Assim como Estância, Itabaiana, Glória, Propriá e Socorro, o Campus Tobias Barreto também iniciou as aulas provisoriamente em uma sede cedida pelo poder municipal enquanto é erguido o espaço definitivo. Em 2018, porém, os estudantes já poderão

estudar em uma estrutura predial nova e moderna, dotada de salas de aulas espaçosas, área de convivência, laboratórios de informática, salas de administração, biblioteca com grande acervo, além de miniauditório para a realização de palestras e atividades socioculturais.

Para Sérgio Costa, a meta do Campus Tobias Barreto é servir à comunidade tobiense e aos municípios circunvizinhos como um instrumento para a formação de jovens em agentes transformadores da sociedade. "Conseguiremos alcançar nosso objetivo ao projetar um ensino que não somente capacite profissionalmente as pessoas, mas que, sobretudo, eduque-as para a vida e incuta-lhes valores éticos necessários para se conviver harmonicamente na sociedade", aponta Sérgio. **P**



Sérgio Figueiras



Sérgio Figueiras

Gestão

Entenda como os recursos são distribuídos entre os IFs

Valores destinados a cada instituição são definidos por cálculos e compõem a matriz orçamentária

Os valores que cada um dos 38 institutos federais brasileiros recebe em um determinado ano são definidos no ano anterior. Para chegar ao montante, um longo percurso que envolve debate, definição de metodologias e etapas de validação é realizado. O resultado encontrado compõe um documento chamado de Matriz Orçamentária, que historicamente é elaborado pelas instituições que compõem a Rede Federal e depois segue para a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec/MEC).

A tarefa de iniciar as discussões sobre a Matriz Orçamentária cabe a um comitê nacional formado especificamente para o caso - nas reuniões do Fórum de Planejamento e Administração (Forplan), reúne-se elementos para apresentar à Setec e pleitear a liberação dos limites orçamentários desejados. Após esse primeiro momento e definidos, pelo Poder Executivo, os limites gerais para todos os ministérios no Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA), as unidades de Rede Federal, enfim, recebem os seus limites para detalhamento das despesas.

Divisão

A legislação que rege os institutos federais determina que os campi devem possuir uma proposta orçamentária própria individualizada - cada campus deve conhecer as suas necessidades e estipular um montante que preveja os gastos futuros institucionais. Esses valores subsidiam toda a Matriz Orçamentária que é encaminhada para a avaliação da Setec - o documento já é desenvolvido contendo, separadamente, a proposta orçamentária por campus e para Reitoria. Após a definição dos limites de crédito que serão disponibilizados pelo MEC, a Setec, por fim, tem a atribuição de divulgar os valores para cada unidade.

Os valores que são disponibilizados para cada Instituto Federal (IF) obedecem a indicadores que levam em conta critérios como o número de alunos, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da região, número de pesquisas em desenvolvimento e de laboratórios, por exemplo. Esse cálculo, que ajuda a compor a Matriz Orçamentária, permite que determinado campus receba mais recursos do que outro. “Nordeste e norte do Brasil podem receber mais recursos



do que o sul e o sudeste, em situações específicas, visto que o IDH dessas regiões é menor”, esclarece o reitor do IFS, Ailton Ribeiro de Oliveira.

Remanejamento

Apesar de o valor dos recursos já ser definido na Matriz Orçamentária e já vir endereçado para cada IF, é possível que haja remanejamento financeiro no decorrer do percurso. Se um campus recebeu recursos, mas não demonstrou capacidade de execução orçamentária, outro campus que apresentou um projeto pode receber a verba. “Essa mudança só pode acontecer a partir de outubro, que é quando a Reitoria centraliza e reorganiza os recursos, de modo a evitar uma possível devolução ao Governo Federal por não utilização”, explica o reitor. Além da possibilidade de otimização financeira, a Reitoria, também, pode amparar um campus, em situações específicas, com recursos próprios.

De acordo com o reitor, a definição de recursos pautada em critérios objetivos e a deliberação em nível nacional do orçamento de cada campus e de cada Reitoria revela a isenção em todo o processo. “Os caminhos para chegar ao orçamento não sofrem interferência de ninguém e não admitem privilégios de um em relação a outro IF. Os valores possuem destinação e os diretores-gerais, que são ordenadores de despesa, possuem autonomia para utilizar os recursos da forma que julgarem necessárias”, explica.

Metas

Como forma de se comprometer em executar os recursos da forma mais vantajosa para a administração pública, foi assinado, pelo IFS, um Termo de Acordo de Metas (TAM). Nele, a instituição se compromete a cumprir cerca de 20 obrigações, como alcançar a meta mínima de 90% de eficiência, 80% de eficácia, com porcentagem intermediária de no mínimo 70%, chegar à relação de 20 alunos regularmente matriculados nos cursos presenciais por professor e o desenvolver ao menos um projeto de ação social por campus. A contrapartida do MEC é a de garantir, para as instituições, os recursos necessários para custear as despesas, além de acompanhar, supervisionar e fiscalizar a execução do acordo. [P](#)

Planejamento

Por trás dos algoritmos

Um dos setores mais produtivos do IFS, a Diretoria de TI tem como foco dar suporte para o melhor funcionamento da instituição

Nos dias de hoje, muito se ouve falar em tecnologia da informação - os recursos da chamada TI estão presentes nos celulares, nos carros, nas televisões e até nas geladeiras. Dentro da esfera organizacional, sabemos que é uma parte vital para o andamento dos processos - e no Instituto Federal de Sergipe (IFS) não é diferente. Porém, nós não sabemos tudo o que esse departamento realmente faz e como ele pode nos ajudar. Pensando nisso, fomos até a Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI) do IFS para mostrar os caminhos que os projetos percorrem para serem desenvolvidos - ou seja, queremos que você saiba o que acontece por trás dos algoritmos.

Na DTI, existem seis coordenações: a de Sistemas; a de Infraestrutura e Manutenção de Redes; a de Telecomunicações; de Segurança da Informação; de Gerenciamentos de Serviços de TI; e a da Tecnologia da Informação. Todas elas estão subordinadas à Diretoria de TI, que é onde as ações são sistematizadas e a gestão é padronizada. Esse fluxo garante que os processos ocorram de forma sistêmica e direcionada, tanto na Reitoria quanto nos campi, e faz com que a missão da instituição seja alcançada.

Gestão

Dentro da DTI, temos também a governança de TI, a qual não está subordinada a nenhuma coordenação, tampouco à diretoria. Em sua essência, tem como responsabilidade aprovar a gestão da gestão. “A governança garante que todo o ecossistema de projetos, os nossos instrumentos de controle, sejam direcionados e estejam alinhados ao objetivo estratégico da instituição, que está definido no Plano de Desenvolvimento Institucional, tanto externa quanto internamente”, ressalta Fernando Lucas, diretor de TI.

Vinculado à governança, há dois escritórios: o de projetos e o de processos. O escritório de projetos tem como função o gerenciamento de todos os projetos de TI, seguindo as boas práticas. Já o escritório de processos deve padronizar a esquizematização do mapeamento de processo de TI. O objetivo da TI é ser um apoio estratégico para as áreas tanto do ensino, da pesquisa e da extensão, quanto nas áreas administrativas. Ou seja, é um trabalho em prol de toda a comunidade.

Além de todos os setores já citados, existe a coordenação geral de TI, que tem o objetivo de cuidar da parte de investimentos de operações, ou seja, garante que toda a comunicação necessária entre as seis coordenações ocorra no menor tempo possível. Dessa forma, enquanto o diretor de TI faz uma gestão mais estratégica, a coordenação geral faz uma gestão operacional. [P](#)

Projetos

Vários projetos já foram desenvolvidos e ao todo já somam quase 100 - pelo menos 20 estão sendo realizados por toda a equipe de TI. Como exemplo, trouxemos a coordenação de sistemas. Essa coordenação é responsável tanto por manter os sistemas existentes quanto os que estão em produção. Alguns dos projetos que foram e estão em desenvolvimento pela TI são os seguintes: Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (Sigaa), a Plataforma Mobile e o Processo Eletrônico.

SIGAA

O Sigaa foi lançado no início desse mês e trata-se de uma transição do sistema acadêmico antigo, o Q-Acadêmico, para este, que reúne várias plataformas em apenas uma. “A implantação do Sigaa é o projeto mais robusto, visto que propõe a união de ensino, pesquisa e extensão em uma plataforma única”, reforça Fernando.

PLATAFORMA MOBILE

Outro projeto em andamento é a Plataforma Mobile, que tem previsão de lançamento para o próximo mês. Dentro do sistema existirá Núcleo Mobile - dois servidores de ficarão responsáveis pelo aplicativo e terão a função de adaptar os serviços mais relevantes da instituição para celulares e tablets.

PROCESSO ELETRÔNICO

O Processo Eletrônico permitirá a virtualização da forma que a administração trabalha hoje com os processos, pois todos os processos e licitações serão feitos em ata digital. Representará uma economia de quase R\$ 500 mil por ano em impressões.



Inclusão Reconhecimento sobre uso de nome social é uma das questões do nosso tempo

Matricular de acordo ao gênero com o qual o estudante se identifica está previsto em inúmeras legislações, inclusive do Ministério da Educação

Cenário 1, década de 1980, Poço Verde, Sergipe. Manoel Messias Rodrigues Santos, então aluno de ensino fundamental, recebia críticas de colegas de sala por preferir andar com as meninas e já demonstrar desce cedo que forma e conteúdo não andavam lado a lado. Diante de uma série de apelidos e muita chacota sobre sua possível orientação sexual, os professores da pequena cidade sergipana preferiam colocar em prática o “jogo do silêncio” – fazer de conta que não viam o constrangimento ou encarar apenas como brincadeira de criança. Apesar da naturalidade com a qual a família sempre viu a questão, o resultado das inúmeras situações vexatórias foi a reclusão social como estratégia de fuga e de proteção.

Cenário 2, décadas de 2000 e 2010, Aracaju, Sergipe. Manu Rodrigues licencia-se em letras com francês e faz mestrado em sociologia, ambos na Universidade Federal de Sergipe (UFS). Presta concurso público para professora efetiva do Instituto Federal de Sergipe (IFS) e é aprovada, em 2011, para lecionar a disciplina de português. Nessa época, a autonomia financeira e a autoestima pessoal já tinham feito seu guarda-roupa ser composto unicamente por peças do vestuário feminino. A fuga de antes deu lugar à sensação de liberdade de poder viver sem máscaras. Mas quem pensa que Manu fez tudo de um dia para o outro, engana-se: ela deu um passo de cada vez para que a transição fosse a menos traumática possível – para ela e para as pessoas que estavam ao seu redor.

Manu Rodrigues é servidora pública federal e está amparada por um arcabouço legal que garante a utilização do seu nome social – a lei federal 1.612 de 2015, por exemplo, trata especificamente sobre

o tema. Como servidores e alunos do Campus São Cristóvão, onde leciona, naturalmente a reconhecem pela sua identidade de gênero, a docente não viu a necessidade de fazer a solicitação formal. Do mesmo jeito que Manu, 703 alunos da rede pública estadual brasileira hoje já são chamados, nas listas de classe, pelo nome social, de acordo com levantamento feito, no último mês, pelo jornal O Globo – apesar de não ter sido consultado na pesquisa, visto que é ligado ao Governo Federal, o IFS é uma das instituições que já possui alunos que solicitaram a mudança.

Como toda transformação social significativa, ainda há um longo caminho rumo à conscientização a ser percorrido. Um importante passo foi dado neste ano pela Rede Globo ao abordar o tema em horário nobre, momento no qual a tradicional família brasileira está em frente à TV. Na novela “A Força do Querer”, de Glória Peres, a personagem Ivana, interpretada pela atriz Carol Duarte, enfrenta o preconceito familiar ao assumir-se transexual. Reação oposta teve a família de Manu Rodrigues quando, ainda adolescente, o pai percebeu os primeiros sinais. “Meu pai aceitou muito bem a minha condição. A base familiar me deu forças para que eu tivesse coragem para encarar os desafios e enfrentar os preconceitos”, conta Manu.

Acolhimento

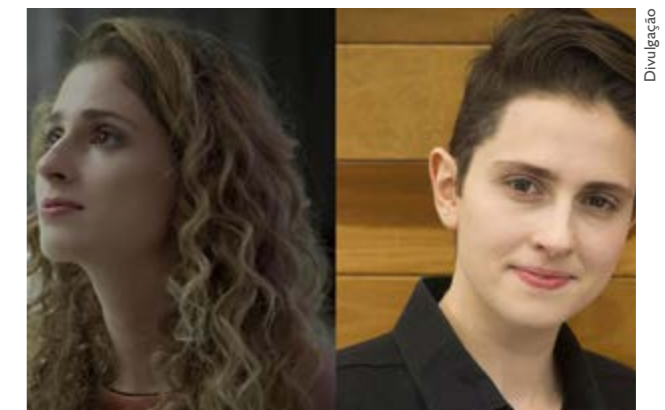
Além de Manu, que faz parte do corpo docente, há situações de uso de nome social no IFS também por alunos. O assunto, porém, ainda gera polêmica e deve ser bastante discutido na instituição. Reconhecendo essa importância, José Franco Azevedo, diretor de assistência estudantil, solicitou a forma-

ção de uma comissão interdisciplinar, composta por pedagogos, psicólogos, professores, enfermeiros, estudantes e assistentes sociais, para elaborar uma normatização interna que disponha sobre o uso do banheiro por identidade de gênero, assim como sobre o uso do nome social. “Hoje nós já lidamos muito bem com o assunto, mas cada campus ainda vem fazendo do seu jeito. Em breve, o IFS terá uniformidade na definição dos trâmites necessários para conceder o direito”, explica o diretor. O grupo tem a perspectiva de conclusão dos trabalhos até dezembro deste ano.

Hoje cada vez mais aceito, até pouco tempo atrás a questão de gênero era um tabu praticamente inquebrável. E as consequências eram letais – mutilação, suicídio e desenvolvimento de transtornos mentais, como fobia social, ansiedade generalizada e pânico, eram os resultados da não-aceitação. Christianne Rocha Gomes, psicóloga da diretoria de Assistência Estudantil, explica que o momento, mais do que nunca, é propício ao acolhimento e à empatia. “Não podemos mais perpetuar a invisibilidade e o desrespeito em relação às questões de diversidade sexual e de gênero”, explica a psicóloga, dizendo ainda que após a normatização do uso do nome social no IFS é fundamental realizar o trabalho de orientação e sensibilização com toda a comunidade para evitar o surgimento de atitudes preconceituosas e estereotipadas. **P**



José Franco e Christianne Rocha: comissão discutirá regulamentação do uso de nome social no IFS



Atriz Carol Duarte dá vida à transexual Ivana em novela da Globo

Como solicitar o uso do nome social

Técnicos administrativos / Docentes

- 1) Procurar a pró-reitoria de Gestão de Pessoas e declarar interesse em adotar o nome social;
- 2) Ficha do servidor terá tanto o nome civil quanto o social;
- 3) A partir daí poderá ser usado crachá com nome social e o banheiro de acordo com gênero escolhido. Comunicações oficiais terão de ser feitas ao servidor de acordo ao gênero adotado;

Aluno

- 1) Procurar a Coordenadoria de Registro Escolar do campus;
- 2) Preencher requerimento;
- 3) Campus lança no sistema – é alterado o diário eletrônico e realizada a transferência do histórico escolar;
- 4) A partir daí, o nome social será usado na caderneta e no diploma, bem como o banheiro de acordo com o gênero adotado poderá ser utilizado.

Legislações que amparam a utilização de nome social

- Lei Municipal nº 3963 de 16 de novembro de 2010
- Portaria Federal nº 1612 de 18 de novembro de 2011
- Resolução Normativa do Conselho Estadual da Criança nº 1 de 30 de janeiro de 2014
- Decreto Federal nº 8727 de 2016
- Carta-circular Banco Central nº 3813 de 2017
- Portaria Federal nº 1820 de 13 de agosto de 2009.

Qual é o seu talento?

Alysson: Música como estilo de vida

Compartilhar músicas com as pessoas que estão ao seu redor é algo que fascina o docente


O professor de sociologia Alysson Cristian ingressou em 2012 no Instituto Federal de Alagoas (IFAL) e, dois anos depois, foi redistribuído para o Instituto Federal de Sergipe (IFS), onde está lotado no Campus Aracaju. Até aqui, a história é absolutamente normal: um docente que foi morar em outro estado e conseguiu a transferência para seu local de preferência. O que muda no enredo é o talento musical de Alysson: além de teórico da área que estuda nomes como Kant, Durkheim e Comte, ele canta, compõe e tem uma banda chamada 'Alysoul' – o grupo mistura estilos que vão do blues, jazz, rock até o brega.



Somando 21 anos na estrada musical, o envolvimento com a música começou cedo, quando Alysson tinha 17 anos. No entanto, desde criança, ele vivia imerso no universo da música sob influência dos pais e do avô. “Lá na casa do meu avô tinha uma vitrola e vários discos. Quando eu ia visitá-lo, eu ouvia muita música”, relembra o professor.

Ele contou que, mesmo gostando muito de música, descobriu por acaso que cantava, quando foi para os ensaios de uma banda de rock em Simão Dias, sua cidade natal. Em um determinado dia, o vocalista faltou em um ensaio e ele pegou o microfone com o objetivo apenas de ajudar os músicos a passarem o som – como os demais membros da banda gostaram do seu desempenho, o grupo passou a ter dois vocalistas, sendo Alysson um deles.

Já o projeto Alysoul existe desde 2012 - a banda já conta com dois EPs gravados. Mas ele garante que o foco do grupo não é financeiro. “Começou como um hobby e vai até hoje, mas ainda com um foco bastante particular. Quando se começa a criar algumas coisas, você se cobra também para mostrar aquilo que está desenvolvendo. Eu gosto de compartilhar para que as pessoas possam apreciar de alguma forma”, afirma.

Dentre as coisas que ele mais gosta de fazer no universo musical, Alysson destaca duas: “Eu gosto muito de criar, pois acaba me oxigenando para querer fazer muito mais. O segundo ponto é o vínculo que acaba sendo criado com os amigos de banda, é como uma família”, confirma. 

Confira algumas músicas: <https://soundcloud.com/alyssoul-1>

Agende-se

**TEMPORADA 35 ANOS
GRUPO GALPÃO | ARA-
CAJU (SE)**

**Espectáculo: DE TEMPO
SOMOS – UM SARAU DO
GRUPO GALPÃO**

Direção: Lydia Del Picchia e
Simone Ordones

Data: 15 de setembro

Horário: 20h

Local: Museu da gente
Sergipana

Entrada gratuita

Informações: (79) 3218-1551

**WORKSHOP - ‘Compaixão:
enxergando com o coração,
agindo com clareza’**

O workshop faz parte da campanha ‘Escolha a Calma’ que foi idealizada pela escola de meditação Brahma Kumaris visando à contribuição de melhorar a capacidade das pessoas em responder às situações da vida cotidiana que sejam gatilho para a raiva, através da reflexão e prática de 12 valores humanos.

Local: Núcleo de Meditação
Raja Yoga (Rua Euclides da
Cunha, 168, Inácio Barbosa)

Data: 16/09/17

Horário: 9h

Facilitadora: Daniela
Vasconcelos

Participação gratuita

OUTLET SALE AJU

Evento de compras que reunirá lojas de vestuário e outros segmentos, com descontos de até 70%. Espaço contará com climatização, praça de alimentação e atrações musicais.

Local: Espaço Emes

Data: 29 e 30 de setembro |
1º de outubro

Horário: das 10h às 22h

Participação gratuita